

Série Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze

### **Episódio 14 – Bumbum praticundum prugurundum**

#### **Vinheta com Voz do Morro**

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

**0.00'32"**

*Preparem seus tamborins*

*A Praça Onze acabou, não temos onde brincar*

*Por isso, não vamos chorar* **0.00'44"**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, se fala de música popular brasileira para aprendermos com quem canta as nossas histórias. Este é o episódio 14 e, nele, vamos ouvir, analisar e cantar o samba enredo **Bumbum praticundum prugurundum**, de Aluísio Machado e Beto Sem Braço, cantado por Quinzinho. Com este enredo, a escola de samba Império Serrano venceu o carnaval de 1982, no Rio de Janeiro. É um clássico.

**Sobe som Bumbum praticundum prugurundum, do início ao fim.**

<https://www.youtube.com/watch?v=HsR3vUb9Mug>

*Bumbum praticundum prugurundum / O nosso samba, minha gente,  
é isso aí, é isso aí / Bumbum praticumbum prugurundum /  
Contagiando a Marquês de Sapucaí.  
Enfeitei meu coração / de confete e serpentina / minha mente se fez  
menina / num mundo de recordação / abracei a coroa imperial / fiz*

*meu carnaval / extravasando toda minha emoção.*

*Oh, Praça Onze, tu és imortal / teus braços embalaram o samba /  
a tua apoteose é triunfal.*

*De uma barrica se fez uma cuíca / de outra barrica um surdo de  
marcação / com reco-reco, pandeiro e tamborim / e lindas baianas /  
o samba ficou assim / com reco-reco, pandeiro e tamborim / e lindas  
baianas / o samba ficou assim.*

*E passo a passo no compasso / o samba cresceu / na Candelária  
construiu seu apogeu / as burrinhas, que imagem! para os olhos um  
prazer / pedem passagem p'ros moleques de Debret / as africanas,  
que quadro original / lemanjá, lemanjá enriquecendo o visual.*

*Vem, meu amor... Vem, meu amor manda a tristeza embora / é  
carnaval, é folia neste dia ninguém chora / Vem, meu amor manda a  
tristeza embora / é carnaval, é folia, neste dia ninguém chora.*

*Super Escolas de Samba S/A, super alegorias / escondendo gente  
bamba, que covardia!*

*Bumbum praticundum prugurundum / O nosso Samba, minha gente,  
é isso aí, bumbum / Bumbum praticundum prugurundum /  
Contagiando a Marquês de Sapucaí.*

**Bumbum praticundum prugurundum** é um samba enredo tradicional. No episódio 12 dessa série, Paulão 7 Cordas deu uma aula sobre samba enredo, lembra? Então, quem fala sobre esta música é um de seus compositores, Aluísio Machado. Como é a história deste samba, Aluísio?

**Sobe som entrevista Aluísio Machado. Aos 0.03'35''**

A princípio, esse enredo é de Fernando Pamplona e o título do samba enredo era **Praça Onze, Candelária e Marquês de sapeca aí**. As três fases do desfile da escola de samba.

**Totó** - Peraí, você falou sapecaí no título

**Aluísio Machado** - Mas é Sapecaí. bota para quebrar. **0.04'00"**

Aqui, cabe um parêntese. Os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro acontecem na Avenida Marquês de Sapucaí desde a década de 1970 e o sambódromo foi construído lá nos anos 1980. Fernando Pamplona era carnavalesco da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro. Carnavalesco é quem cria o desfile, do enredo à concepção do espetáculo, fantasias e alegorias. Pamplona era formado em Belas Artes e revolucionou os desfiles no início dos anos 1960. As três fases de que Aluísio Machado fala são um consenso entre historiadores do samba. A origem das escolas de samba na Praça Onze, onde tudo era mais simples e improvisado:

**Sobe som Bumbum praticundum Aos 0.00'47"**

<https://www.youtube.com/watch?v=HsR3vUb9Mug>

*Oh, Praça Onze, tu és imortal / teus braços embalaram o samba / a tua apoteose é triunfal.*

*De uma barricada se fez uma cuíca / de outra barricada um surdo de marcação / com reco-reco, pandeiro e tamborim / e lindas baianas / o samba ficou assim / com reco-reco, pandeiro e tamborim / e lindas baianas / o samba ficou assim. **0.01'22"***

Os tempos gloriosos das escolas de samba, que desfilavam próximo à igreja Nossa Senhora da Candelária, a mais chique do Rio de Janeiro...

**Sobe som Bumbum praticundum. Aos 0.01'22"**

<https://www.youtube.com/watch?v=HsR3vUb9Mug>

*E passo a passo no compasso / o samba cresceu / na Candelária  
construiu seu apogeu / as burrinhas, que imagem! para os olhos  
um prazer / pedem passagem p'ros moleques de Debret / as  
africanas, que quadro original / lemanjá, lemanjá enriquecendo o  
visual.*

*Vem meu amor... 0.02'04"*

E os dois versos finais que criticam o gigantismo das escolas de samba, que já existia em 1982 e só aumentou desde então.

**Sobe som Bumbum praticundum. Aos 0.02'33"**

*Super Escolas de Samba S/A, super alegorias / escondendo gente  
bamba, que covardia! 0.02'47"*

Mas deixa o Aluísio Machado contar a história. Como o enredo de Fernando Pamplona foi parar na escola de samba Império Serrano?

**Sobe som Aluísio Machado. Aos 0.04'09"**

Como ele era Salgueirense, né? ele deu para Rosa Magalhães e Nícia Lacerda desenvolver este tema. E a Rosa Magalhães lendo uma entrevista do Ismael Silva com Sérgio Cabral, Sérgio Cabral pai, né? O Ismael Silva houvera dito que o som do surdo fazia assim uma onomatopeia que é bumbum praticum dum prugurundum. **0.04'51"**

Essa afirmação de Ismael Silva foi vista lá no primeiro episódio desta série, quando tentamos definir o que é samba. E o que é onomatopeia? Segundo o dicionário Aurélio, onomatopeia “é uma palavra cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada”. Um bom exemplo, dentro do samba, é o reco-reco, este instrumento de percussão.

**Sobe som reco-reco aos 0.00'15”**

<https://www.youtube.com/watch?v=WOdCNF5I9YU>

(som do reco-reco, sem música). **Aos 0.00'30”**

A carnavalesca Rosa Magalhães adotou a tese de Ismael Silva.

**Sobe som Aluísio Machado. Aos 0.04'42”**

Ela gostou dessa frase e ela exigiu que todos os concorrentes do samba enredo colocassem essa frase no samba. E ninguém achava que ia dar certo isso. Porque quando fala bumbum parece que era bumbum, mas não é bumbum. É bumbum do som do surdo. E as pessoas achando: não vai dar certo não vai dar certo, não vai dar certo. Mas nós fomos felizes e ganhamos. Eu e Beto sem Braço, ganhamos esse carnaval. E, naquela época, quando escolhia o samba-enredo, as rádios todas tocavam. Quando ele chegava no desfile, o público que sabia o samba, né? Pelo menos sabia o refrão, né? 0.05'24”

**Sobe som refrão Bumbum praticumdum. Aos 0.02'47”**

<https://www.youtube.com/watch?v=HsR3vUb9Mug>

*Bumbum praticundum prugurundum / O nosso Samba minha gente é isso aí, é isso aí / Bumbum! / Bumbum praticundum prugurundum / Contagiando a Marquês de Sapucaí / Eu enfeitei. 0.03'02"*

**Sobe som entrevista de Aluísio Machado. Aos 0.05'26"**

Naquele tempo, era todas as escolas juntas. Não tinha nada de grupo de acesso. A Império era a última a desfilar. Nós entramos às 11 horas da manhã, com sol escaldante e as pessoas jogando água pra gente. E o público do setor um, logo do início, quando anunciou a presença do Império, já começou a cantar (cantarola *Bumbum praticundum prugurundum*). Nós entramos, arrepiou, foi... tem 40 anos, né? Arrepiou e até hoje é tocado em todo o Brasil e fora do Brasil. 0.06'04"

**Bumbum praticundum prugurundum** obedeceu à sinopse, um resumo, que explica o enredo das escolas de samba para todo mundo, dos figurinistas ao mestre de bateria, sem esquecer, claro, os compositores.

**Sobe som Aluísio Machado. Aos 0.06'20"**

Aluísio – Nós seguimos a sinopse, eu sempre sigo a sinopse, mas eu não fico preso muito a tudo que o carnavalesco diz. Eu uso o que ele diz mas de forma diferente, até porque, não sei se você sabe disso, ou já notou que o meu parceiro Beto sem Braço não queria que eu falasse (cantarola) *super escola de samba S.A. super alegoria, escondendo gente bamba, que covardia...* que está aí até hoje.

Totó – E por que que ele não queria?

Alúcio – Porque ia mexer com os grandes bicheiros das grandes escolas. Ele não queria briga com esse pessoal, né? Então, ele tinha medo. Não, briga é jogo, é jogo. Vão botar isso aí sim.

**0.07'04”**

Há 40 anos, Alúcio Machado tinha moral para impor suas ideias. Ele é um baluarte do Império Serrano. Baluarte, no jargão dos sambistas, é aquela pessoa que fez e guarda a história da escola de samba. É ouvido e respeitado pelos mais novos que sonham tornar-se... um baluarte. Alúcio Machado era de uma família capixaba e nasceu em Campos dos Goitacazes, no interior do Estado do Rio, quando seus pais e irmãos vinham para o Rio de Janeiro em busca de melhores oportunidades. Chegou ao Rio com um ano de idade e a família foi morar no morro da Serrinha, em Madureira, onde o Império Serrano seria fundado nos anos 1940. Alúcio, você entrou no samba ou o samba entrou na sua vida?

**Sobe som Alúcio Machado. Aos 0.1'36”**

Eu acho que as duas coisas porque eu tenho um irmão que já desfilava no Império Serrano e esse irmão meu tinha o mesmo porte físico que eu, né? E ele guardava todas as fantasias de anos anteriores no armário, bonitinho... ele guardava. E eu queria, ele não queria me levar porque, nesse tempo, o menor de 15 anos não entrava na escola sozinha sem um adulto, sem um acompanhante. Ele nunca me levava. Então, um belo dia, eu cheguei... deixei ele sair e fui no armário, no guarda-roupa, como falava, né? E peguei uma fantasia de um ano anterior e fui pra escola. **0.02'26”**

A escola de samba Império Serrano foi fundada em 1947, por estivadores e descendentes de escravos que mantêm viva, até hoje, a tradição do jongo, música e dança religiosa que é uma das origens do samba. Ouça este jongo com Tia Maria, da Serrinha.

**Sobe som Jongo com Tia Maria. Aos 0.00'56''**

<https://www.youtube.com/watch?v=Dgl41IAwepl>

*Tava dormindo, quando ingoma me chamou / tava dormindo,  
quando ingoma me chamou / levanta nego, cativeiro se acabou,  
levanta nego / cativeiro se acabou.*

Estrofe improvisada

*Tava dormindo, quando ingoma me chamou / tava dormindo,  
quando ingoma me chamou / levanta nego, cativeiro se acabou,  
levanta nego / cativeiro se acabou. 0.01'34''*

Nos anos 1940, as escolas de samba começavam a ganhar a projeção que têm hoje. E o Império Serrano trouxe muitas novidades para o desfile.

**Sobe som Aluísio Machado 0.19'25''**

As escolas de samba saíam feito um bloco. Não tinha samba-enredo. Tinha um samba de meio de ano e chegava uma hora que um falava um verso, outro fala outro verso e depois começava a cantar, igual samba de terreiro, entendeu? O Império que criou, que criou, que criou alas, o Império que criou destaque, o Império que criou alegoria, o Império foi quem criou o enredo 0.19'50

Aqui, entra um novo personagem, fundamental na história do samba: Silas de Oliveira. Além de fundar o Império Serrano com

outros moradores do Morro da Serrinha, Silas de Oliveira é considerado o criador do samba-enredo. Era um líder de sua comunidade e ativista até nos desfiles do Império Serrano. Junto com Mano Décio da Viola e Manuel Ferreira, compôs **Heróis da Liberdade**, o único samba-enredo que sofreu censura oficial, no carnaval de 1969, em plena ditadura militar. Foi preciso retirar apenas uma letra para mudar o sentido do discurso. Em vez de “é a revolução”, os autores mudaram para “é a evolução”. Dona Ivone Lara, outra imperiana inovadora, de quem já falamos no episódio 4 desta série, canta com a letra original.

**Sobe som Heróis da Liberdade. Aos 0.01'20”**

[https://www.youtube.com/watch?v=lf8UA8\\_6CtA](https://www.youtube.com/watch?v=lf8UA8_6CtA)

*Ao longe, soldados e tambores / alunos e professores /  
acompanhados de clarim / cantavam assim: / Já raiou a liberdade /  
a liberdade já raiou.*

*Essa brisa que a juventude afaga / essa chama / que o ódio não  
apaga pelo universo / É a revolução em sua legítima razão.*

**0.02'01”**

**Sobe som Aluísio Machado. Aos 0.20'07”**

Eu absorvi muito Silas de Oliveira. Eu andava muito com Silas de Oliveira. Então, ele foi um ex-pracinha, muito reservado. Mas quando ele tomava um limãozinho, naquela época não tinha drogas, não se usava drogas... ele se abria e começava a dizer. Mas ele já dizia coisas que me entravam bem no ouvido e eu fiquei apaixonado e coleí nele, nunca fiz música com ele. O Silas de Oliveira é meu ídolo. **0.20'44”**

No samba é assim: os mais velhos ensinam aos mais novos que depois repassam o que sabem às novas gerações. E Aluísio Machado, antes de ser baluarte, foi um bom aluno.

**Sobe som Aluísio Machado, aos 0.02'58''**

Aluísio – Daí eu fui ser passista, fui ritmista, fui mestre-sala e compositor até hoje, por enquanto, né?

Totó - O que você gosta mais?

Aluísio - Eu gosto mais de compor. **0.03'14''**

E que compositor! Veja este samba de roda, **Pisa como eu pisei**.

**Sobe som Pisa como eu pisei. Aos 0.00'54''**

<https://www.youtube.com/watch?v=pSUUMiQ6ftw>

*Chega como eu cheguei / Pisa como eu pisei / No chão que me consagrou / Olha que lei é lei / Lei que eu nunca burlei / Pois Deus me designou / Olha que lei é lei / Lei que eu nunca burlei / Pois Deus me designou / Olha que lei é lei / Lei que eu nunca burlei / Pois Deus me designou.*

*Vem na pureza do vento / Na luz que o sol reluz / O sonho que me conduz / Ao choro do pé da cruz / De tudo que faz da vida / Desmerecer a razão / E meus olhos se confundem / Ao ver tanta ingratidão / E meus olhos se confundem / Ao ver tanta ingratidão.*

**0.01'32''**

Seu parceiro em sambas-enredo sempre foi Beto sem Braço, que passou por outras escolas de samba, até se firmar no Império Serrano. Detalhe: embora sambistas de sucesso, os dois sempre tiveram outro emprego para se manter.

### **Sobe som Aluísio Machado. Aos 0.22'50''**

Eu trabalhava, mas sábado e domingo samba porque o samba era um hobby, não era um trabalho. Quando eu comecei a fazer música, aí virou um trabalho para mim aí, virou trabalho porque fazer música é um trabalho. **0.23'08''**

### **Junta com 0.11'01''**

Aluísio – Eu trabalhava no Tribunal Marítimo na Praça 15 e o Beto morava em Curicica, em Jacarepaguá, né? Ele pegava... ele trabalhava na feira e eu saía do trabalho 5 horas, cinco e meia, né? Chegava lá, ele estava na porta, a gente pegava o ônibus 268, do Largo de São Francisco a Curicica. E, dentro do ônibus, a gente fazendo... batendo na mão. E as pessoas certas de dois são loucos, a gente vinha fazendo dentro do ônibus, vinha fazendo música. E, quando chegava para domingo, eu ia para casa dele. Arredondava e botava no lugar.

Totó – O que é arredondar?

Aluísio – É botar certinho, viu? Aonde pode melhorar, onde pode acertar, tirar as falhas. Porque, preste atenção. Eu, pelo menos, quando eu faço uma música eu faço agora, certo? Gravei e guardei. Vou dormir, mas amanhã eu sinto uma vontade de dar uma mexidinha, melhorar coisa. **0.12'03''**

Em **Bumbum praticundum prugurundum**, o arredondado chegou à perfeição. Na letra, não há respeito à métrica, seja na quantidade de sílabas dos versos ou dos versos em cada estrofe. Mas há rimas no capricho. Além de aí com Sapucaí no refrão, tem tamborim com

assim nas estrofes e até rimas dentro do mesmo verso, como barrica com cuíca. Ouve só:

**Sobe som refrão Bumbum praticumdum. Aos 0.01'00”**

<https://www.youtube.com/watch?v=HsR3vUb9Mug>

*De uma barrica se fez uma cuíca / de outra barrica um surdo de  
marcação / com reco-reco, pandeiro e tamborim / e lindas baianas /  
o samba ficou assim / com reco-reco, pandeiro e tamborim / e lindas  
baianas / o samba ficou assim.*

*E passo a passo no compasso / o samba cresceu / na Candelária  
construiu seu apogeu. 0.01'37”*

Como acontece em samba-enredo, as estrofes têm os verbos no pretérito do indicativo e os verbos do refrão estão no presente do indicativo e no gerúndio.

**Sobe som refrão Bumbum praticumdum. Aos 0.02'47”**

<https://www.youtube.com/watch?v=HsR3vUb9Mug>

*Bumbum praticundum prugurundum / O nosso Samba minha gente  
é isso aí, é isso aí. Bumbum!*

*Bumbum praticundum prugurundum / Contagiando a Marquês de  
Sapucaí / Eu enfeitei. 0.03'02”*

Lá pelo meio da música, quando o sujeito lírico (ou enunciador) chama o público para entrar no samba, há verbos no presente do indicativo e no modo imperativo. Mas, repare, ele usa a segunda pessoa do singular: vem meu amor, manda a tristeza embora, como se falasse com cada ouvinte em particular.

**Sobe som Bumbum praticundum. Aos 0.02'04''**

*Vem, meu amor, manda a tristeza embora / é carnaval, é folia,  
neste dia ninguém chora.*

*Vem, meu amor, manda a tristeza embora / é carnaval, é folia,  
neste dia ninguém chora. 0.02'33''*

Aluísio Machado fez mais de dez sambas com Beto sem Braço e conta quais são os seus preferidos, além de **Bumbum praticumdum**.

**Sobe som Aluísio Machado. Aos 0.24'50''**

Esse foi o mais marcante, mas tem outros que eu gosto, pelo menos cinco deles. **Mãe baiana, Eu quero, Verás que um filho teu não foge à luta**, em homenagem ao Betinho e **Império do divino. 0.25'07''**

Aqui, não dá tempo de ouvir aqui cada um desses sambas. Por isso, vamos repetir os títulos para você procurar na internet.

**Sobe som Aluísio Machado. Aos 0.24'57''**

**Mãe baiana, Eu quero, Verás que um filho teu não foge à luta**, em homenagem ao Betinho e **Império do divino. 0.25'07''**

E a receita para fazer sambas assim? Existe?

**Sobe som Aluísio Machado. Aos 0.25'24''**

Primeiro tem que ter dom. **0.25'28''**

E como é que a gente descobre se tem o dom para fazer alguma coisa? Só fazendo, não é? Tentando e errando até acertar. Mas, vamos ouvir o mestre Aluísio Machado.

### **Sobe som Aluísio Machado. Aos 0.25'28”**

E, tendo dom, que ter ousadia de falar, como eu sempre falei: você sabe que o escritor, o poeta, o compositor têm a licenciosidade de criar e recriar. Têm liberdade de fazer, escrever diferente, entendeu? Não tem que ficar preso à ortografia, preso àquele Português que nós aprendemos na escola. Tem que ter ousadia. E tem que ter ousadia. Tem gente que tem medo de criar antítese, metáfora... Criar metáfora, porque falar “o meu amor me deixou”, é fácil. Todo mundo fala. **0.26'09”**

Depois dessa aula de Aluísio Machado, um dos baluartes do samba, só falta você cantar **Bumbum praticundum prugurundum**, com este arranjo instrumental criado por Paulão 7 Cordas. A letra está no site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br). Tóris com i, viu? Lá você encontra também o texto deste episódio. [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br).

Ouçã a versão instrumental algumas vezes para aprender a melodia e as quebradas do ritmo. Depois, cante lendo a letra até decorar. Pode cantar solo, em dupla ou com um coro.

### **Sobe som versão instrumental de Bumbum praticum dum prugurundum**

Gostou de cantar? Se você quiser mostrar como canta essa música, grave e mande para o e-mail [beatriz.toto@gmail](mailto:beatriz.toto@gmail.com), que a gente vai divulgar no youtube.

Este foi o episódio 14 da série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, ouvimos, analisamos e você cantou o samba **Bumbum praticumdum prugurundum**. E ainda tivemos uma aula com Aluísio Machado, baluarte da escola de samba Império Serrano. Quem sabe você não descobre o dom de cantar e fazer samba?

Muito obrigada e até o próximo episódio.

### **Vinheta com Voz do Morro igual ao início**

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

**0.00'32"**

*Preparem seus tambores*

*A Praça Onze acabou, não temos onde brincar*

*Por isso, não vamos chorar* **0.00'44"**

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó. A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação. **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze** é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos. A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis, Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br) você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br).

Muito obrigada.